

a_barca

AUDIOVISUAL E SABERES LOCAIS

REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CINEMA E AUDIOVISUAL | PPGCine

VOLUME 111 N° 2 2025

ISSN 2965-7822

 [site da revista](#)

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

NITERÓI RJ BRASIL

MARINA CAVALCANTI TEDESCO Professora do Departamento de Cinema e Vídeo e docente permanente do Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense (PPGCine-UFF), Brasil.

RAFAEL ROMÃO SILVA Doutorando em Educação pelo PROPed UERJ. Licenciado e Mestre em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal Fluminense.

TAINÁ XAVIER Doutora em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal Fluminense (PPGCine-UFF). Professora do curso de Cinema e Audiovisual da ESPM Rio.

PEDRO PONE Professor da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Doutor em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Pós-Doutorando no Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense (PPGCine-UFF).

RENATA MASINI HEIN Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense (PPGCine-UFF), Brasil.

VANESSA MARIA RODRIGUES Pós-doutoranda no Centro Integrado de Preservação Audiovisual da Universidade Federal de Juiz de Fora (CIPAV-UFJF).

FELIPE DAVSON PEREIRA DA SILVA Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense (PPGCine-UFF), Brasil.

MARCEL GONNET WAINMAYER Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense (PPGCine-UFF), Brasil.

ALISSON OLIVEIRA SOARES DE SANTANA Doutorando no Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense (PPGCine-UFF), Brasil.

MONICA RODRIGUES KLEMZ Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense (PPGCine-UFF), Brasil.

comissão editorial convidada

ELIANY SALVATIERRA Universidade Federal Fluminense

GABRIELA BORGES Universidade do Algarve / PPGCOM-UFJF

LISBETH OLIVEIRA - Universidade Federal de Goiás

RODRIGO MORELATO - Universidade do Sul da Bahia

revisão

EDYLENE SEVERIANO

projeto gráfico, capa e editoração eletrônica

LUIZ GARCIA | Lugar Estúdio

foto de capa

MAURÍCIO BRAGANÇA: Santiago Atitlán (Guatemala, 1999).

ALEX FERREIRA DAMASCENO Professor do curso de Cinema e Audiovisual na Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal do Pará (FAV/UFPA), Brasil.

ANA ENNE Professora Associada do Departamento de Estudos Culturais e Mídia e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Territorialidades (PPCULT), UFF, Brasil.

ANA ACKER Professora e coordenadora dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda na Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

ANGELA PRYSTHON Professora Titular, Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Brasil.

CEIÇA FERREIRA Professora e pesquisadora do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Brasil.

EDILEUZA PENHA DE SOUZA Doutora em Educação, diretora e realizadora. É professora na Universidade de Brasília (UnB), Brasil.

ESTHER HAMBURGER Professora Titular de História do Cinema e do Audiovisual e de Projeto do Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP), Brasil.

FABIO ALLAN MENDES RAMALHO Professor adjunto em Cinema e Audiovisual e na Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos (PPGIELA), Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Brasil.

GABRIEL MENOTTI Professor Adjunto do Departamento de Comunicação Social e nos Programas de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades (PPGCOM) e em Artes (PPGA), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Brasil.

GUILHERME MAIA DE JESUS Professor da Faculdade de Comunicação e do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas (PósCom), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil.

IZABEL DE FÁTIMA CRUZ MELO Doutora em Meios e Processos Audiovisuais pela ECA/USP. Professora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil.

FRANCISCO JAVIER RAMÍREZ MIRANDA Professor da Escuela Nacional de Estudios Superiores (ENES) Unidad Morelia, Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM).

JÔ LEVY Professora e pesquisadora no curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Brasil.

LORENA BEST Professora de Comunicación Audiovisual y Medios Interactivos da Universidad Peruana de Ciencias Aplicadas (UPC), Perú.

MANNUELA RAMOS DA COSTA Professora no departamento de Comunicação Social, nos cursos de Cinema e Audiovisual e de Comunicação Social, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Brasil.

MARIANO MESTMAN Pesquisador do Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET) e do Instituto Gino Germani (Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Buenos Aires), Argentina.

PEDRO BUTCHER Pesquisador, jornalista e crítico formado pela Escola de Comunicação da UFRJ e Doutor pela Universidade Federal Fluminense. É professor do curso de cinema e audiovisual da ESPM-Rio, Brasil.

SONIA GARCÍA LÓPEZ Professora do Departamento de Periodismo y Comunicación Audiovisual, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha.

TADEU CAPISTRANO Professor de teoria da Imagem e história do cinema do Departamento de História da Arte e do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA/UFRJ), Brasil.

THAIS BLANK Professora Adjunta da Escola de Ciências Sociais e do Programa da Pós-graduação em História, Política e Bens Culturais, Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), Fundação Getulio Vargas (FGV), Brasil.

EDITORIAL

A REVISTA - APRESENTAÇÃO

EQUIPE EDITORIAL A BARCA

11

O DOSSIÊ - APRESENTAÇÃO

ELIANY SALVATIERRA | Universidade Federal Fluminense

GABRIELA BORGES | Universidade do Algarve / PPGCOM-UFJF

LISBETH OLIVEIRA | Universidade Federal de Goiás

RODRIGO MORELATO | Universidade Federal do Sul da Bahia

13

DOSSIÊ TEMÁTICO

DOSSIÊ TEMÁTICO | ARTIGOS

CINEMA COMO TERRITÓRIO: OCUPAR, DISPUTAR E VIVER (UMA IMAGEM)

DIEGO DE MATOS GONDIM

18

POÉTICA DO RASTRO, TRAÇO DO TESTEMUNHO:

O REEMPREGO DOS MATERIAIS DE ARQUIVO NO FILME *APIYEMIYEKÎ?*

ANA GALIZIA

39

A OBRA-PROCESSO *NHEMONGUETA KUNHÃ MBARAETE* (2019),

COMO TESTEMUNHO DA PRÁTICA COLETIVA DE MULHERES CINEASTAS

MAÍRA TRISTÃO NOGUEIRA

62

SUMÁRIO

APRESENTANDO E TENSIONANDO AS PRIMEIRAS OBRAS DA IDEALIZADORA
DO CINEMA NEGRO SERGIPANO EVERLANE MORAES

WOLNEY NASCIMENTO SANTOS

FABIO ZOBOLI

82

O TEMPO DIONISÍACO DA INFÂNCIA

NOELI GEMELLI REALI

104

DOSSIÊ TEMÁTICO | ENTREVISTA

DIÁLOGOS COM QUENTIN DELAROCHE: COM OS COTIDIANOS DO CORONELISMO,
DA GREVE DE CAMINHONEIROS E DE UMA INFLUENCER DO KWAI

RAFAEL ROMÃO SILVA

QUENTIN DELAROCHE

122

DOSSIÊ TEMÁTICO | SESSÃO LIVRE

MOLEQUE TIÃO: A ARQUEOLOGIA DE UM FILME PERDIDO

PABLO GONÇALO

MATHEUS CAMILO

145

CINEMAGOING E EXIBIÇÕES PÚBLICAS DE FILMES NO INTERIOR DE MINAS GERAIS A CONSTRUÇÃO
DE MEMÓRIAS E DE SOCIABILIDADES NOS VILAREJOS DE MOGOL (MG) E SÃO JOSÉ DOS LOPES (MG)

MARIANA FERRAZ MUSSE

JOÃO GABRIEL XAVIER MARQUES

167

SHOMÕTSI, MAIS QUE UM ESTUDO DE PERSONAGEM

KIM MELLO QUEIROZ

189

ENSAIO VISUAL

ENSAIO FOTOGRÁFICO

MAURÍCIO DE BRAGANÇA

208

ESPECIAL

ENCICLOPÉDIA CINEMAS EM CONFRONTO – CURTAS E MÉDIAS-METRAGENS

EM RESPOSTA À DITADURA MILITAR BRASILEIRA | PARTE 2: 1969-1972

ORGANIZAÇÃO E SELEÇÃO

REINALDO CARDENUTO

PATRÍCIA MACHADO

CINTYA FERREIRA

220

editorial

A BARCA

RAFAEL ROMÃO SILVA

TAINÁ XAVIER

Fechamos o ano de 2025 com a publicação da sexta edição do periódico *A Barca*. Trata-se do primeiro número quase totalmente formado por um dossiê, cujo tema, “Audiovisual e Saberes Locais”, recebeu um grande volume de submissões e de trabalhos aprovados, revelando-se uma discussão-chave na contemporaneidade. A alta adesão à chamada de textos demonstra uma disposição do campo para pensar e refletir sobre processos educativos, construções simbólicas vinculadas aos territórios e como tudo isto forma/deforma/transforma o audiovisual e vice-versa. O dossiê conta com cinco artigos, três trabalhos de seção livre, uma entrevista e um ensaio visual. Para conhecer mais esta edição d’*A Barca*, leia a apresentação feita por suas organizadoras: Eliany Salvatierra (UFF), Gabriela Borges (Univ. de Algarve, UFJF), Lisbeth Oliveira (UFG) e Rodrigo Morelato (UFSB).

Na popa da edição, trazemos a segunda parte da enciclopédia *Cinemas em confronto: curtas e médias-metragens em resposta à ditadura militar brasileira (1969-1972)*. A enciclopédia tem coordenação de Reinaldo Cardenuto (UFF), Patrícia Machado (PUC-RJ) e Cintya Ferreira (UFF).

Continuamos a operar os nossos serviços oferecendo textos tensionadores do pensamento crítico, mesmo com todas as dificuldades ocasionadas pela falta de recursos para financiar efetivamente a editoração da pesquisa científica no Brasil. Um processo assim, com inúmeros obstáculos, sobretudo em um momento em que as avaliações institucionais estão em destaque, e como é sabido, essas — pela necessidade de atender a critérios objetivos — podem acabar desvalorizando as relações locais, os saberes das comunidades que produzem os periódicos dentro das universidades, essas sim, tendo por foco critérios mais subjetivos (ou menos quantificáveis) — pelo menos até às

a revista - apresentação

normas de avaliação último quadriênio. Sendo um periódico iniciado em 2023, recebemos a avaliação B4 da CAPES no quadriênio 2021-2024, o que só foi possível graças a um imenso volume de trabalho voluntário de muitas pessoas que abarcaram o projeto.

Em um convite para circundar as águas que nos rodeiam, deixamos o nosso agradecimento a todas as pessoas editoras, autoras e pareceristas que tornaram este número d'A Barca possível. Às/es/aos nossas/es/os leitoras/es, que tenham uma boa viagem e continuem navegando conosco em oportunidades futuras.

Por ora...

Todos a bordo.

AUDIOVISUAL E SABERES LOCAIS

ELIANY SALVATIERRA | UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

GABRIELA BORGES | UNIVERSIDADE DO ALGARVE / PPGCOM-UFJF

LISBETH OLIVEIRA | UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

RODRIGO MORELATO | UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

“Todas essas fotografias do mundo não deveriam ser alegorias da mobilidade infinita..., mas da elaborada especificidade e diferença e do amoroso cuidado que as pessoas têm de ter ao aprender como ver fielmente do ponto de vista do outro.” (Donna Haraway, *Saberes Localizados: A Questão da Ciência para o Feminismo e o Privilégio da Perspectiva Parcial*, 1995)

Quando imaginamos esta edição de *A Barca*, desejávamos convocar relatos de encontros entre duas experiências que conformam a contemporaneidade: o audiovisual e os saberes. Tarefa ambiciosa, sem dúvida, e sobre a qual muita tinta já correu; não fosse por um qualificador: nossa convocatória buscava o conhecimento encarnado em saberes locais, tecidos na vida cotidiana.

Embora os saberes locais tenham seu espaço privilegiado de produção, reprodução e consumo nas relações interpessoais, o século XXI tem alargado seus modos de circulação: são transmitidos, hoje, nas redes sociais, nas escolas e por intermédio das produções audiovisuais, devido à sua relevância para a aprendizagem e ao seu significado cultural.

Em resposta ao nosso chamado, como a pessoa leitora poderá comprovar, recebemos reflexões preciosas nas quais é possível constatar a valorização da pluralidade cultural e epistemológica que habita nossas sociedades; e confere especial atenção à indissociabilidade entre o fazer audiovisual e os processos vinculativos entre pessoas e territórios.

É com alegria que partilhamos essa pluralidade de olhares dos encontros do audiovisual com os saberes locais. São reflexões que envolvem o documentário, o arquivo e o testemunho. Também a filosofia da diferença, o devir-criança e as infâncias. Por vezes a observação, a política e a autoria. Certamente, o teatro, a encenação e a opacidade. Forte presença das comunidades remanescentes de quilombo e as cosmologias mediadas pelo cinema. As africanidades do cinema negro sergipano. As sociabilidades da ida ao cinema e incursões na história oral. A recomposição e a apropriação no contemporâneo. Não poderíamos esquecer das arqueologias da imagem em movimento. E o cinema indígena, tão complexo e diversificado.

Às pessoas curiosas, fazemos o convite à leitura dos 09 artigos que compõem este dossiê de *A Barca*, os quais apresentamos brevemente.

Abrindo o Dossiê, Diego de Matos Gondim, apresenta no seu texto, *Cinema como território: Ocupar, disputar e viver (uma imagem)*, o termo “cinevivência”. Que na sua escrita significa um cinema que, ao invés de tentar representar a vida do negro no quilombo ou transformá-la em ícone, buscaria se misturar com ela, tornando-se uma expressão indissociada do vivo. Em outros termos, seria expressão de uma história que se torna um corpo-tela, pautada por um registro do próprio corpo, que inscreve em sua superfície epidérmica as performances espiraladas do tempo e da memória, enquanto afirmação da ancestralidade no aqui e agora.

A partir do documentário de média-metragem *Apiyemiyekî?* (Ana Vaz, 2019), Ana Galizia reflete, por meio de análise histórica e estética, sobre a retomada de um acervo de desenhos feitos por indígenas Waimiri-Atroari. Trata-se de um olhar sobre as violências sofridas por esse povo desde os anos 1970, passando por processos de educação informal e resgate histórico, os quais se encontram com o audiovisual na contemporaneidade.

Na sequência, temos o artigo de Máira Tristão Nogueira, uma análise da obra-processo *Nhemongueta Kunhã Mbaraete* (2019), realizada pelas cineastas indígenas Michele Kaiowá, Graciela Guarani, Patrícia Ferreira Pará Yxapy e pela não indígena Sophia Pinheiro. O texto aborda o audiovisual como possibilidade de registro e res-

significação dos conhecimentos ancestrais de povos originários, vertendo em imagem a cultura dessas cineastas indígenas por meio da realização de filmes-carta.

A reflexão de Wolney Nascimento Santos e Fabio Zoboli confere destaque ao cinema negro sergipano ao apresentar e tensionar os primeiros filmes de Everlane Moraes. Realizados em um passado recente, quando as políticas públicas ao audiovisual se colocavam à altura do cotidiano, talvez mais abertas aos saberes locais, transparece nos filmes a linguagem híbrida ou experimental, que favorece o afrocentramento do cinema brasileiro contemporâneo.

Noeli Gemelli Reali apresenta uma conversa fílmica que se desenvolve por andanças de crianças em diferentes partes do Brasil. Apoiada no documentário *Territórios do Brincar* (2015), de David Reeks e Renata Meireles, ela investiga a centralidade do conceito devir-criança, que, através do audiovisual, nos ensina a reencontrar potência, transformação e a força do cotidiano por um olhar sensível às infâncias.

Em um instigante diálogo, Rafael Romão Silva encontra o diretor Quentin Delaroche. A conversa é uma preciosa oportunidade de conhecer um pouco mais desse documentarista que investiga o Brasil desde 2017. A entrevista é atravessada por pensamentos, imagens e trechos de filmes, constituindo verdadeiras paisagens, abordando questões como o coronelismo, as manifestações, a presença das narrativas de si, dentre outras questões que atravessam o cotidiano brasileiro.

Continuando a caminhada, deparamo-nos com uma arqueologia proposta por Pablo Gonçalo e Matheus Camilo. Os autores se debruçam sobre a trajetória do filme *Moleque Tião* (1943), dirigido por José Carlos Burle. No artigo, os autores propõem um panorama da recepção crítica e popular do filme, que foi perdido em um incêndio nos Estúdios da Atlântida Cinematográfica na década de 1950.

Em um olhar sobre exposições públicas no interior de Minas Gerais, Mariana Ferraz Musse e João Marques apresentam a constituição de comunidades por intermédio do ato de se ir ao cinema. Baseado na corrente do New Cinema History e se utilizando de metodologias da História Oral, o artigo apresenta ricas considerações sobre a memória, sociabilidades e a partilha proporcionada pelo audiovisual.

“Shomõtsi, mais que um estudo de personagem”, é um texto da pesquisadora Kim Mello Queiroz sobre o documentário dirigido pelo cineasta ashaninka Wewito Piyãko durante uma oficina do Vídeo nas Aldeias (VNA) na

aldeia Apiwtxa, no Acre. Partindo da crônica do cotidiano de Shomõtsi — suas vivências, relações e práticas culturais —, o trabalho busca evidenciar decisões cinematográficas que revelam um olhar indígena atento à intimidade, à cultura, à oralidade e às experiências ordinárias da vida na aldeia. O vínculo de parentesco entre diretor e protagonista dissolve hierarquias tradicionais entre quem filma e quem é filmado, tornando a câmera parte integrante das interações observadas.

No encerramento deste Dossiê, fica outro convite ao olhar: o ensaio fotográfico feito por Maurício de Bragança. Em suas andanças pelo continente Latino-Americano, em cidades tão diversas como Belém do Pará (Brasil), São Paulo (Brasil) Cidade do México (México), Chiapa de Corzo (México), Santiago de Atitlán (Guatemala), Chichicastenango (Guatemala), 1999 e Santiago de Atitlán (Guatemala), ele documenta os “pequenos” encontros dignos da grandeza do cotidiano.

Por último, e fora do Dossiê, é possível ler os autores Reinaldo Cardenuto, Patrícia Machado e Cintya Ferreira que apresentam a sistematização um extrato de pesquisa com o objetivo de desenvolver uma “Enciclopédia” de curtas e médias-metragens em contrariedade à ditadura militar brasileira e realizados durante os anos 1969 e 1972. Nesse panorama, o projeto *Cinemas em confronto* evidencia a força estética e política do audiovisual dissonante ao regime repressivo.